

APRENDA COMO TRABALHAR NA PRÁTICA A PRODUÇÃO TEXTUAL

Pós-doutoranda em Letras (UNICAMP); Doutora em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM); Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO); Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e especialista em Necessidades Educacionais Especiais; Graduada em Letras Português/Inglês e em Pedagogia.

Siga-nos nas Redes Sociais





O CONCEITO DE TEXTO

Não se pode separar a aprendizagem da escrita de seu uso. É preciso praticar para aprender, e, não, aprender para praticar. Não se aprende a escrita sem utilizá-la.





Podemos produzir um texto,
mesmo sem sermos,
necessariamente, o escriba, ou
seja, aquele que escreve.
Nessa concepção, uma criança
pode ser autora de texto,
mesmo antes de ter o domínio
do código.

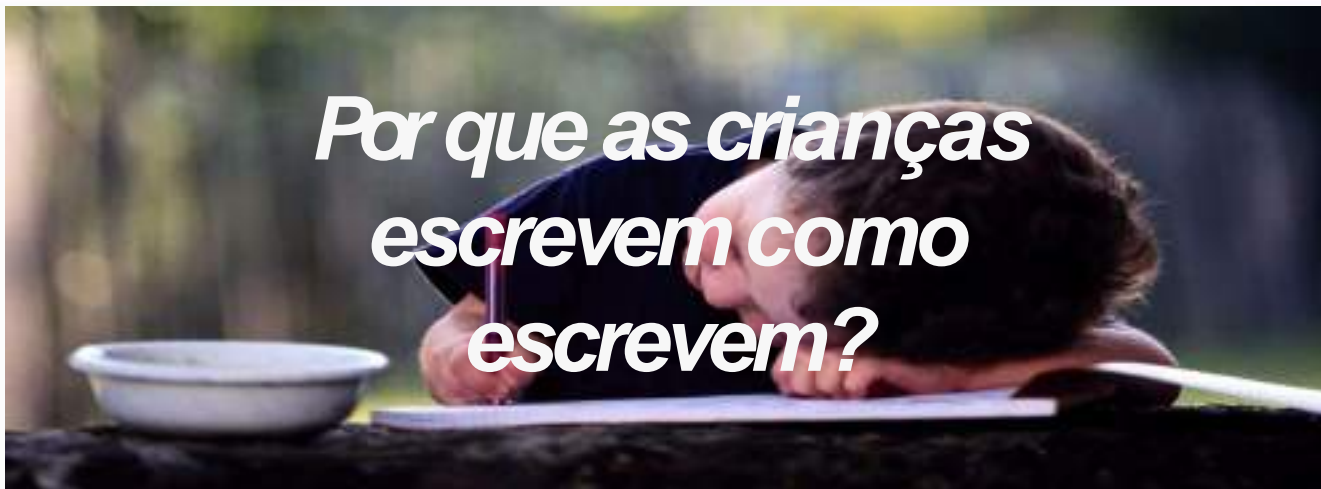
Ao produzir um texto, o autor precisa vivenciar um processo que se inicia antes de colocar o texto no papel e que não termina depois de grafá-lo.



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO



*Por que as crianças
escrevem como
escrevem?*



E COMO ELAS ESCREVEM?

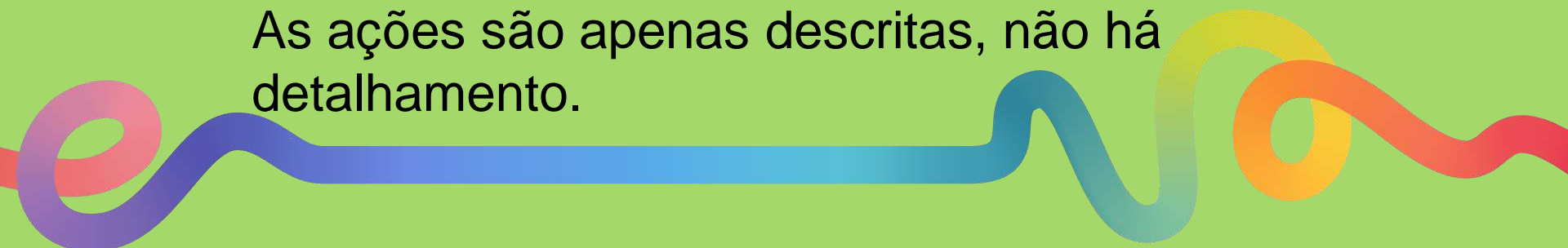
Textos curtos;

Faltam informações;

Personagens entram e desaparecem magicamente;

As ações não preparam o final, que é abrupto ou mágico;

As ações são apenas descritas, não há detalhamento.



POR QUE ESCREVEM DESSA FORMA?

Razões mais comuns atribuídas:

1. Querem acabar logo;
2. Não sabem o que escrever;
3. Não percebem as características do texto;
4. Não percebem as necessidades do leitor.



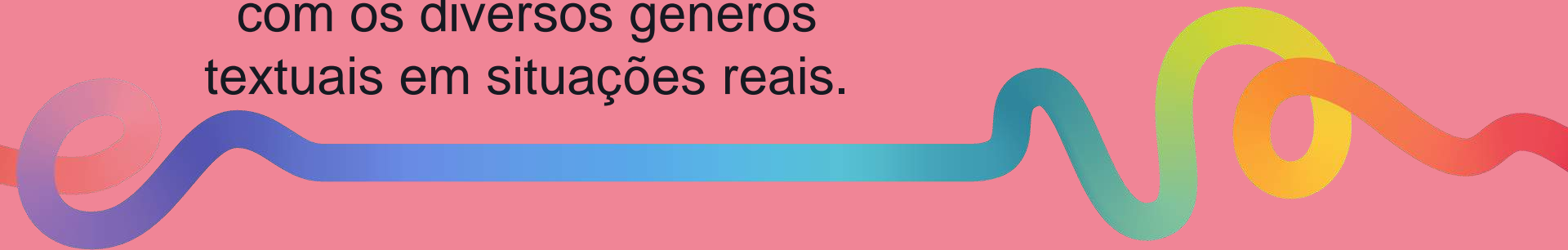


PRODUÇÃO DE TEXTOS: DE ONDE PARTIR?



É preciso considerar que ninguém escreve do “nada”.

Produzir é apropriar-se da língua escrita como objeto sociocultural, é apropriar-se de aspectos presentes nas práticas sociais da escrita. É interagir com os diversos gêneros textuais em situações reais.



ESCRITA E LEITURA

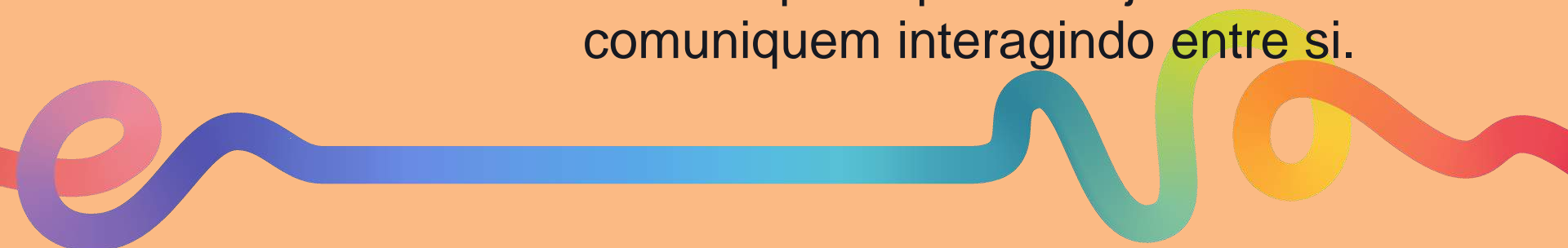


Leitura
Interpretação
Composição
Reestruturação
Reescrita
Refacção

Pensar a produção textual na alfabetização requer considerar a função sócio comunicativa de um texto.



A teoria dos **gêneros textuais** são fundamentais para o desenvolvimento da linguagem na produção dos mais variados textos. Afinal, a escrita só cumpre com seu papel social quando usada para que os sujeitos se comuniquem interagindo entre si.



Gêneros textuais

Realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio comunicativas.

Textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas

Abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função.

Exemplos de gêneros: gif, vídeo, post, blog, comentário, e-mail, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, lista de compras, cardápio, instruções de uso, outdoor, resenha, inquérito policial, conferência, bate-papo virtual, etc.

CRIATIVIDADE NAS PROPOSTAS

EXPLORANDO...

**PORTADORES
DE TEXTOS**

**DIFERENTES
GÊNEROS
TEXTUAIS**

RÓTULOS

JORNAIS

GIBIS

SITES

REVISTAS

REDES SOCIAIS

WHATSAPP

BLOGS

CARTAZ

PANFLETOS

AGENDA

OUTDOOR

E-MAIL

DICIONÁRIO

POESIA

DESCRIÇÃO

CONVITES

RECEITAS

GIF

CLASSIFICADOS

CONTOS
CARTA

VÍDEO

MEME

WEB CONFERÊNCIA

PIADAS

ÁUDIO

PARÓDIA

TRAVA LÍNGUAS

CONTO DE FADAS

BULAS

LENDAS

FÁBULAS

CRÔNICA

CANTIGAS

BILHETE

RELATÓRIOS

CAUSOS

MANUAL DE INSTRUÇÃO

Texto: Francisco de Assis Martins da Silva
Ilustrações: Wendel Medeiros

A BATALHA DOS GÊNEROS TEXTUAIS



Categoria
III

MAISPAIC

GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Sugestão de atividades...



DADOS PARA PRODUÇÃO TEXTUAL COLETIVA

INÍCIO DA HISTÓRIA

HERÓI DA HISTÓRIA

OBJETO USADO PELO HERÓI

VILÃO DA HISTÓRIA

ERA UMA
VEZ...

NUMA
MANHÃ
DE
CHUVA...

NUMA
NOITE
SOMBRIA
...

NUMA
MONTANHA
OBSCURA
...

NUMA
ESTRADA
DESERTA
...

EM UM
ZOLÓGICO
ESTRANHO
...



INÍCIO DA HISTÓRIA

ERA UMA
VEZ...

NUMA
MANHÃ
DE
CHUVA...

NUMA
NOITE
SOMBRIA
...

NUMA
MONTANHA
OBSCURA
...

NUMA
ESTRADA
DESERTA
...

EM UM
ZOOLOGICO
ESTRANHO
...

HERÓI DA HISTÓRIA



MOTIVO DA HISTÓRIA

Uma
princesa
enfeitiçada.

A
biblioteca
mágica.

O
tesouro
perdido.

O
sumiço
da
varinha
mágica.

O índio
que
perdeu
a voz.

O
cavalo
ferido.

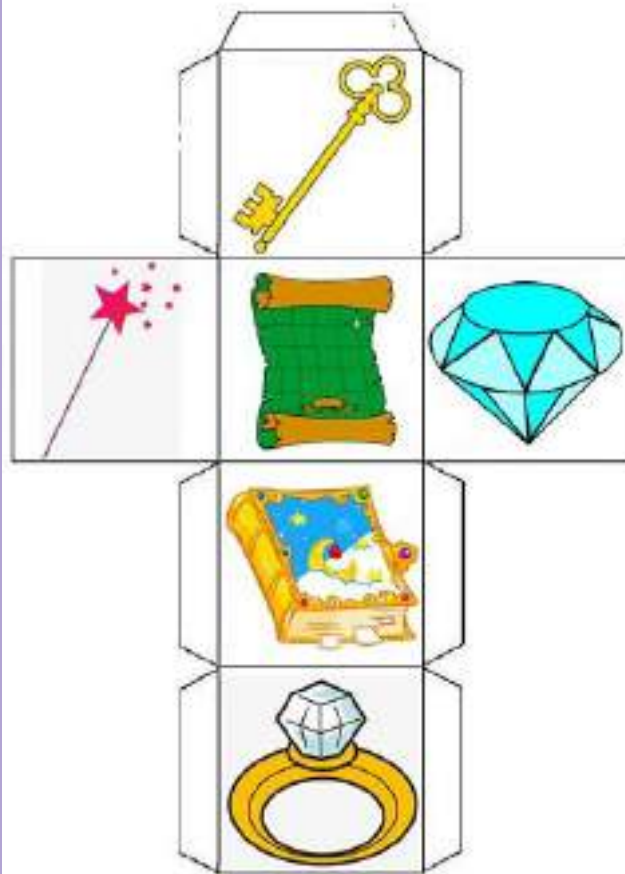
AMIGOS DO HERÓI



VILÃO DA HISTÓRIA



OBJETO USADO PELO HERÓI



FINAL DA HISTÓRIA

**E nunca
mais se
ouviu
falar nessa
história.**

**Sin-sa-ra-bim,
essa
história
chegou
ao fim!**

**E todos
viveram
felizes para
sempre.**

**E acabou a
história,
Quando eu
voltar a
encontrá-la,
Voltarei
a contá-la....**

**Sim ou não
terminou
a confusão!**

**E no fim
tudo
deu
certo!**



https://www.youtube.com/watch?v=oZ_fF3ypMj4&t=79s



Susy estava no caminho
para a escola quando
ouviu para o portão com
a placa que dizia
"Entrada Proibida".
Sua mãe havia dito que
jamais ela deveria entrar
ali. Mesmo assim, Susy
se aproximou do
portão.



www.psicosol.com

03

FOGUETE.

03

TEXTO FATIADO

03

EGURO
,É,

03

03

FICAR FAMOSO!

03

03

TEIMOSO...

03

03





EXPLORE O DIGITAL

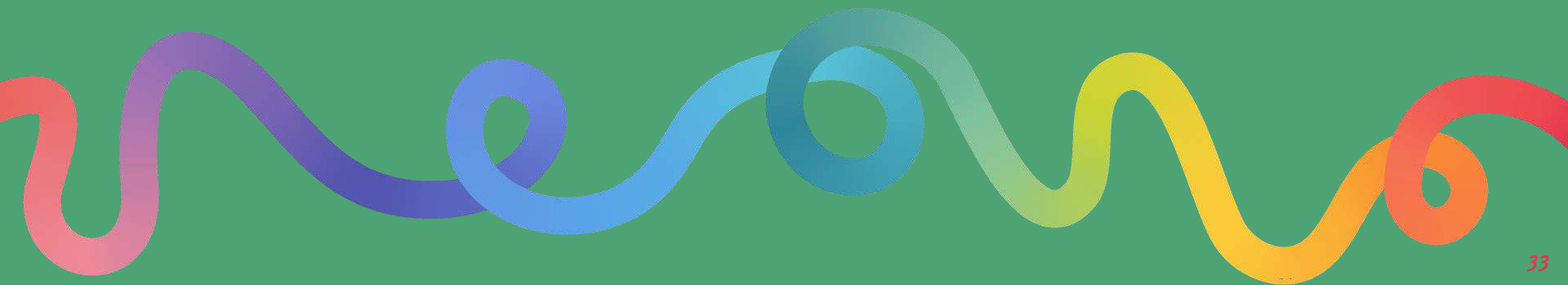


PODCAST





YOUTUBER

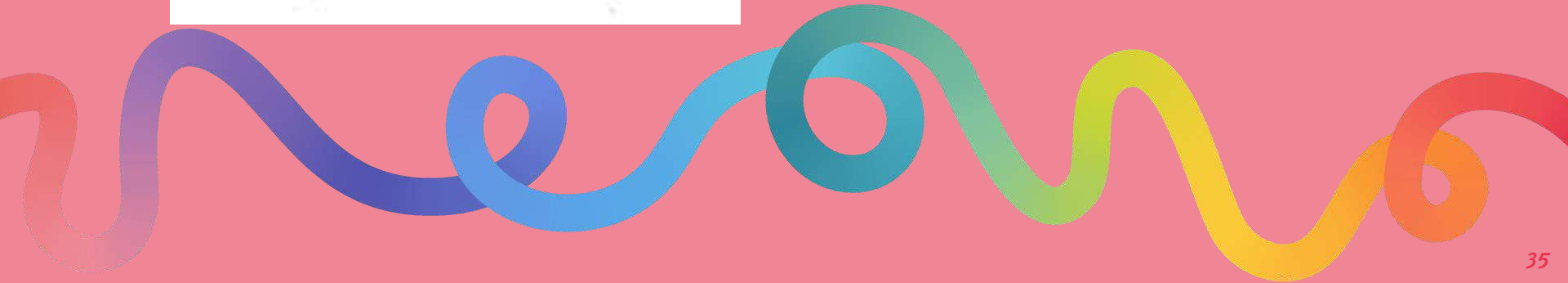


MEME

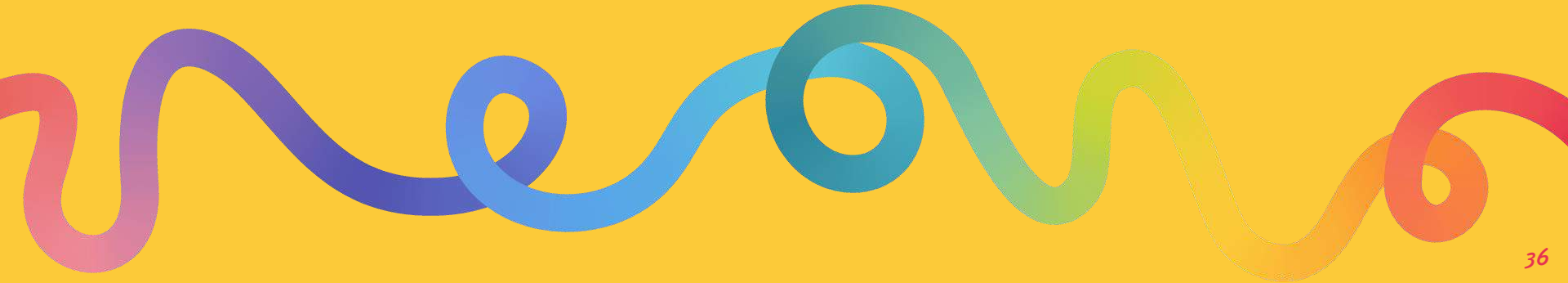




TIC TOC



REDES SOCIAIS





INFOGRÁFICO

**PARA
FINALIZAR...**



REFERÊNCIAS

GERALDI, João Wanderley. Prática e produção de textos na escola. **Trabalhos em linguística aplicada**, v. 7, 1986.

NETO, Antonio Gil. **Produção de textos na escola**. Edições Loyola, 1996.

NUCCI, E. P. di . **Alfabetizar letrando**: Um desafio para o professor. In: Leite, S.A.S. Alfabetização e letramento: Contribuições para as Práticas Pedagógicas. São Paulo: Komedi, 2001.

SERRANI, Silvana (org.). **Letramento, discurso e trabalho docente**. Vinhedo, Editora Horizonte, 2010.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**. Ed. Artmed, 29 de fevereiro de 2004.

OBRIGADA!



Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br